

AValiação DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS

Bruna Pereira da Silva¹; Danielle Gomes de Oliveira²; Davidson Marrony Santos Wanderley³;
Rosemary Sousa Cunha Lima⁴; Yanna Carolina Ferreira Teles⁵;

^{1,2,3,4} Universidade Estadual da Paraíba; bruna.silva00@outlook.com; dani.gomesoliveira@gmail.com;
davisonmw@hotmail.com; rosysousa1@hotmail.com;

⁵ Universidade Federal da Paraíba; yannateles@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Introduzidos na prática clínica na década de 1960, os benzodiazepínicos representam uma classe de medicamentos que agem diretamente no sistema nervoso central, alterando aspectos cognitivos e psicomotores no organismo. São várias as denominações atribuídas a essa medicação: ansiolíticos, sedativo-hipnóticos, “calmantes”¹. Devido à sua relativa segurança, uma vez que são necessárias altas doses para um efeito tóxico, sua prescrição e utilização ocorrem de forma abusiva. Porém, seu emprego deve ser cauteloso, principalmente entre idosos, pois seu uso têm sido associados a quedas, exacerbação de declínio cognitivo e sedação, especialmente quando utilizados por períodos prolongados.²

As principais aplicações clínicas dos benzodiazepínicos são em casos de ansiedade associada a condições cardiovasculares ou gastrintestinais, distúrbios do sono, convulsões, espasmos musculares involuntários, dependência de álcool e outras substâncias. Estudos indicam que existe forte relação entre idade e gênero com o consumo de benzodiazepínicos. As mulheres idosas, além de utilizarem com maior frequência os serviços de saúde, estão mais propensas a problemas de cunho afetivo e psicológico, o que confere a elas prevalência na utilização dessa medicação.³

O uso prolongado destes medicamentos podem levar ao desenvolvimento de tolerância, abstinência e dependência³. No Brasil existe ainda outro fator que contribui para o uso indiscriminado de medicação psicotrópica. A distribuição gratuita por programas governamentais, sem maiores medidas de controle, acaba por permitir uma facilidade no acesso. O fato de haver abusos no uso de medicamentos, como exemplo os benzodiazepínicos, é um assunto importante que está sendo objeto de análise e discussão em saúde pública,

principalmente na população idosa, que entre as características clínicas mais importantes, destaca-se o fato destes indivíduos apresentarem respostas a fármacos diferentes daquelas apresentadas por pacientes mais jovens, o que se deve às alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas próprias do envelhecimento⁴. Diante disso, o presente estudo tem o objetivo de realizar uma revisão sistemática da literatura, evidenciando a prevalência de gênero no uso de benzodiazepínicos e os riscos do uso crônico na população idosa.

METODOLOGIA

A revisão sistemática da literatura do presente estudo foi baseada em busca de fontes bibliográficas on-line, como Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, com artigos de 2005 a 2015 em português e inglês, utilizando os termos “Benzodiazepínicos”, “Efeitos dos Benzodiazepínicos”, “Uso irracional dos Benzodiazepínicos por idosos”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os benzodiazepínicos estão entre as drogas mais prescritas no mundo, sendo utilizados principalmente como ansiolíticos e hipnóticos, mas também possuem ação miorreaxante e anticonvulsivante. Estima-se que o consumo dessa classe de medicamentos dobra a cada cinco anos, provavelmente pelo fato da humanidade não saber tolerar mais o estresse, pelo surgimento de novas drogas e também pela prescrição inadequada por parte dos médicos e falta de informação aos pacientes pelos profissionais de saúde, de uma forma geral.¹

Entre os idosos, deve-se destacar sua propensão à toxicidade, devido ao envelhecimento, pelas co-morbidades, pela polifarmácia e pelo uso irracional de medicamentos.³ Além disso, o uso de benzodiazepínicos podem provocar vários efeitos nos idosos como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Riscos do uso crônico de benzodiazepínicos por idosos

Riscos do uso crônico de benzodiazepínicos por idosos
Tremores
Quedas
Fraturas
Lentidão Psicomotora
Comprometimento cognitivo
Amnésia
Diminuição da atenção
Dependência

Em uma revisão sistemática da Cochrane recente, foram selecionados 159 artigos com 79.193 participantes de vinte e um países, em que o tamanho médio da amostra foi de 230 pessoas. Verificou-se que, 30% das pessoas com mais de 65 anos que vivem em comunidades de idosos caem a cada ano, mais frequentemente por problemas de equilíbrio, deficiência visual e demência. Apesar de uma em cada cinco quedas exigir cuidado de saúde, menos de 10% resulta em alguma fratura. A metanálise realizada nesse estudo revelou que alguns medicamentos aumentam o risco de quedas, entre eles os psicotrópicos e os benzodiazepínicos.

Pesquisas epidemiológicas indicam que os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais prescritos na população de idosos, e que as mulheres utilizam-no duas vezes mais do que os homens. De fato, a maioria das prescrições de benzodiazepínicos é dirigida a mulheres e idosos com queixas de insônia ou queixas físicas crônicas. Dentre as prováveis causas do maior consumo de benzodiazepínicos pelas mulheres, tem-se: por viverem mais tempo que os homens, pela maior percepção de doença, por usarem mais os serviços de saúde e por fazerem mais exames preventivos?

No Brasil, o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apresentou um panorama obtido por intermédio de análises quantitativas referentes ao período de 2007 a 2010, quando foi observado que tem havido poucas alterações nos princípios ativos de maior consumo na população geral no País, sendo os principais deles o clonazepam, bromazepam e alprazolam – benzodiazepínicos que, juntos, somam mais de vinte milhões de unidades físicas dispensadas (UFD) por ano⁴.

Durante uma pesquisa na cidade de Diamantina-MG, foram identificados seis tipos de benzodiazepínicos mais utilizados (Figura 1). O medicamento de maior uso pelos entrevistados foi o Diazepam, (37,04%), seguido por Clonazepam (25,93%), Bromazepam (18,52%), Alprazolam (11,11%), Lorazepam (3,70%), e Midazolam (3,70%)⁵.

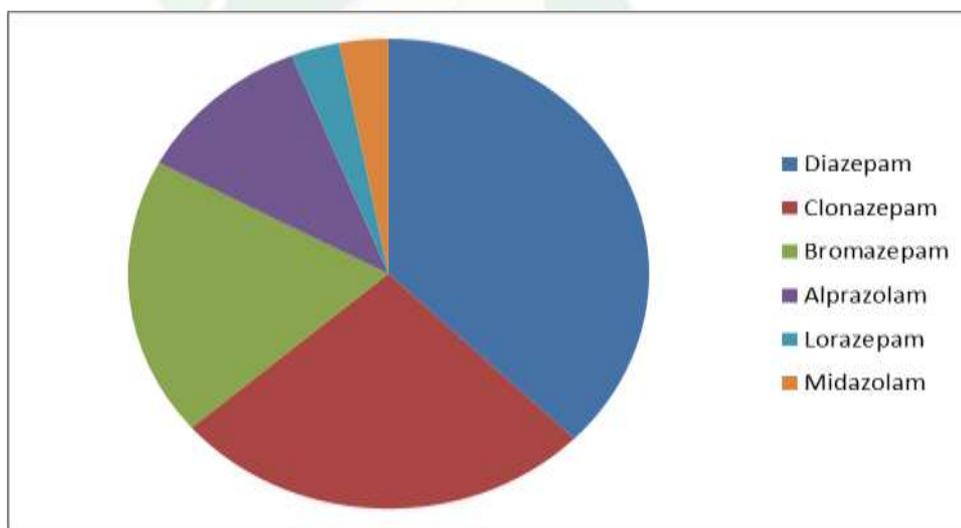


Figura 1. Benzodiazepínicos mais utilizados em unidade de saúde de Diamantina- MG.

Esse resultado, porém, diverge de uma pesquisa realizada na cidade de Tatuí-SP, que constatou o Bromazepam como o benzodiazepínico mais usado entre os idosos, deixando o Diazepam em segundo lugar, seguido dos demais na mesma ordem encontrada pelo presente estudo. Pode ser observado que a prevalência do uso de um tipo de benzodiazepínico modifica-se de acordo com sua disponibilidade nas unidades de saúde do país³.

CONCLUSÕES

Baseado nas informações observadas através desse estudo, fica nítida a necessidade de maior atenção com relação ao uso irracional de benzodiazepínicos por idosos, principalmente voltado para as mulheres que são as maiores usuárias dessa classe de medicamentos. Uma política pública com ações preventivas e educativas torna-se essencial para a racionalização desse uso e uma maior qualidade de vida para a população idosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

¹ TELLES P.C.P, CHAGAS A.R, PINHEIRO M.L.P, LIMA A.M.J, DURÃO A.M.S. Utilização de Benzodiazepínicos por idoso. Esc Anna Nery (impr.)2011 jul-set; 15 (3):581-586.

² AUTHIER N, BALAYSSAC D, SAUTEREAU M, ZANGARELLI A, COURTY P, SOMOGYI AA, VENNAT B. LIORCA PM.. Benzodiazepine dependence: focus on withdrawal syndrome. Ann Pharm Fr. 2009; 67 (6): 408-13.

³ PASSARELLI, M.G. Medicamentos inapropriados para idosos: um grave problema de saúde pública. Boletim informativo de farmacovigilância,2006.

⁴ MENDONÇA, R.T; CARVALHO, A.C. O consumo de benzodiazepínicos por mulheres idosas.Revista Eletrônica Saúde Mental Alcool e Drogas 2005;1(2).

⁵ MOURA, M. Uso de benzodiazepínicos em idosos Brasília Med 2014;51(1):36-41